

Colômbia se recusa a desvalorizar moeda e cancela reunião com o FMI

BOGOTA — O Governo da Colômbia rejeitou hoje as recomendações do Fundo Monetário Internacional de reajustar seu programa econômico interno e cancelou uma reunião nesta cidade com uma missão da entidade financeira.

O Ministro de Minas, Ivan Duque Escobar, disse que o Governo "repele categoricamente as imposições do FMI" para acelerar a desvalorização do peso diante do dólar, aumentar os preços dos serviços preferenciais e os da gasolina.

Duque Escobar disse ainda que a Colômbia não admite pressões nem exigências de nenhum organismo internacional. Reiterou que o Governo está trabalhando em um programa de reajuste de sua economia, de comum acordo com o Congresso.

Por sua vez, o Ministro das Finan-

ças, Hugo Palápios Mejia, em resposta escrita ao Diretor do FMI, Jacques de Larosière, disse ser inaceitável que se acelere a desvalorização real do peso quando se encontra em curso "uma metodologia uniforme" a fim de se obter uma "paridade cambial".

● — Um crescimento nominal (em dólares) de cinco por cento ao ano nos investimentos estrangeiros na América Latina permitiria a solução da crise econômico-finaneira da região em cinco anos, comentou ontem o Gerente do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Miguel Urrutia, em encontro com empresários da Alemanha Ocidental.

Urrutia esclareceu, porém, que outros fatores serão necessários para que os investimentos tenham os efeitos positivos previstos, como a estabilidade da dívida externa latino-americana em termos reais.